

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Journal do BrasilCLASS. : Guarani-KaiowáDATA : 1 2 92PG. : 4 165

Índios disputam reserva com a Igreja católica

CAMPO GRANDE — Os guarani-caiua, índios tristemente notabilizados pelos casos de suicídio na tribo, entraram em disputa com a Igreja católica pela reserva Cerrito, uma área de 2.040 hectares situada no município de Eldorado (477 km de Campo Grande). A Congregação do Verbo Divino (Sverdi), com sede em Curitiba, impetrou mandado de segurança no Superior Tribunal de Justiça (STJ) e ação cautelar na Justiça Federal para garantir a posse das terras, embora a área tenha sido demarcada em novembro de 1991 pela Funai, com base em laudo antropológico que comprovou a existência de cemitérios dos índios em Cerrito.

A reserva foi ocupada por 140 guarani-caiua e o administrador da Funai em Amambaí, Jaime de Mattos, afirma que o grupo não pretende sair das terras. "Eles não vão aceitar ser despejados. Não há acordo", disse Mattos, confirmando que a área é habitada há várias gerações pelos guarani-caiua e guarani-handeva.

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi), ligado à Igreja católica, saiu em defesa dos índios. "As terras são imemoriais dos Caiua e estamos pedindo a intervenção do Vaticano para impedir essa ação", anunciou o coordenador regional do Cimi, Olivio Mangolin. Durante o período de estudos da área e início da demarcação, a Congregação do Verbo Divino tentou suspender os trabalhos da Funai com um mandado de segurança, que foi derrubado pela Justiça Federal, em Brasília.

Nas duas ações impetradas ontem, o advogado da Congregação do Verbo Divino, Armando Albuquerque, alega que as terras eram exploradas, no início do século, pela empresa Mate-Laranjeira, que produzia e vendia erva-mate em toda a região da fronteira com o Paraguai. Quando paralisou suas atividades, há 60 anos, a Mate-Laranjeira, segundo Albuquerque, teria doado toda a propriedade, de 7.900 hectares, a seu ex-funcionário Floriano Menez. Este, em 1949, teria transferido 7.600 hectares para Jorge Brisio, que, mais tarde, venderia parte da área a fazendeiros e doaria 2.200 hectares para a congregação, com reserva de usufruto sobre 1.920 hectares. "Tanto é verdade, que em 1955 a Igreja conseguiu o título provisório de posse", garante Albuquerque.

A Funai vai sustentar que as terras pertencem aos guarani-caiua, desde o início do século. "O estudo antropológico não mente. Há indícios deixados por antepassados, e depoimentos confirmam a presença dos Caiua na região", disse o administrador regional da Funai, Jaime de Mattos.